



Geração Prozac: Reflexões Acerca da Depressão e do Uso de Antidepressivos Mediante uma Narrativa Cinematográfica

Eryca Renata Pereira Amaro¹; Dailon de Araújo Alves²; Sâmara Gurgel Aguiar³; Grayce Alencar Albuquerque⁴; Dayanne Rakelly de Oliveira⁵; Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁶

Resumo: Analisar criticamente o conteúdo do filme Geração Prozac, no que tange à representação do transtorno depressivo e à questão da medicalização do sofrimento. A pesquisa é do tipo documental, descritiva e com abordagem qualitativa. O filme foi selecionado por meio de consulta a livro especializado. A narrativa foi dividida em trechos, e os elementos centrais enumerados para análise, sendo destacados os núcleos temáticos. A técnica adotada foi a análise de conteúdo proposta por Bardin. Emergiram quatro categorias temáticas: “Infância e Conflitos familiares”; “Conquista da liberdade”; “Declínio e solidão” e “Busca pelo tratamento e rendição”. Geração Prozac, enquanto narrativa cinematográfica, pode ser considerada uma ferramenta eficaz para ampliar discussões no meio acadêmico sobre a temática, tornando possível ainda vislumbrar ações com foco para a prevenção do uso abusivo de psicofármacos e para a promoção da saúde entre universitários.

Palavras-chave: Depressão. Antidepressivos. Cinema.

Prozac Generation: Reflections on Depression and the use of Antidepressive Through a Cinematic Narrative

Abstract: critically analyze the content of the Prozac Nation film, regarding the representation of depressive disorder and the issue of the medicalization of suffering. The research is documentary type, descriptive and with a qualitative approach. The film was selected through referral to specialist book. The narrative was divided in sections, and the central elements enumerated for analysis, the thematic nuclei being highlighted. The technique adopted was the content analysis proposed by Bardin. Four thematic categories emerged: "Childhood and Family Conflicts"; "Conquest of freedom"; "Decline and loneliness" and "Search for treatment and surrender". Prozac Nation, as a cinematographic narrative, has proved to be an effective resource to broaden discussions in the academic environment on the subject, making it possible to envisage actions with a focus on the prevention of abusive use of psychoactive drugs and the promotion of health among university students.

Keywords: Depression. Antidepressants. Cinema.

¹ Graduada em Psicologia, Centro Universitário Vale do Salgado-Icó, CE. Contato: felixerica43@gmail.com;

² Graduado em Enfermagem. Mestre em Enfermagem, Faculdade de Medicina Estácio – Juazeiro do Norte, CE. Contato: dailon.araujo@hotmail.com;

³ Graduada em Psicologia, Mestre em Educação, Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza, CE. Contato: samara.gurgel@hotmail.com;

⁴ Graduada em Enfermagem, Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Regional do Cariri – Crato, CE. Contato: geycyenf.ga@gmail.com;

⁵ Graduada em Enfermagem, Doutora em Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica), Universidade Federal de Santa Maria, RS. Contato: dayanne_rakelly@yahoo.com.br;

⁶ Graduada em Enfermagem, Mestre em Bioprospecção Molecular, Universidade Regional do Cariri – Crato, CE. Contato: izabeldebeltrao@gmail.com.

Introdução

A depressão é um problema que afeta mais de 322 milhões de pessoas em todo mundo. Apenas em um período de 10 anos (2005-2015), esse número cresceu 18,4%. Até 2020 a depressão será a maior causa de afastamento do trabalho no mundo e já é considerada como uma das 20 maiores causas mundiais de morte (ONU, 2017).

No Brasil, temos cerca de 115 milhões de pessoas afetadas pelo transtorno depressivo. Em todo o continente americano, o Brasil perde somente para os Estados Unidos, que tem aproximadamente o dobro de pessoas apresentando quadro depressivo. Destacam-se nesse contexto os graves efeitos da depressão, tais como isolamento social, prejuízo funcional e altas taxas de suicídio, expressas nos índices epidemiológicos mundiais (APA, 2013).

Uma das consequências diretas dos dados apresentados acima é o crescimento vertiginoso da prescrição e do uso de antidepressivos. Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), apenas no Brasil, a venda de antidepressivos subiu cerca de 18%, perdendo apenas para a venda de analgésicos, configurando-se como recurso terapêutico de amplo uso entre pessoas diagnosticadas com transtorno depressivo (ABP, 2017).

Refletir sobre os efeitos da depressão na sociedade é de fundamental importância e hoje são inúmeros os recursos disponíveis que fomentam a discussão acerca dos transtornos mentais. Nesse sentido, uma das ferramentas possíveis é o cinema (LANDEIRA-FERNANDEZ; CHANIAUX, 2010).

Desse modo, diversos filmes têm utilizado a depressão como mote para suscitar ponderações acerca do diagnóstico da depressão, dos seus sintomas clínicos, dos seus impactos sociais e familiares (MORAES et al., 2006) e, indubitavelmente, dos tratamentos disponíveis, em especial, a abordagem farmacológica.

Portanto, considerando a importância epidemiológica da depressão e suas repercussões nas atividades de vida diárias e no contexto social do indivíduo, torna-se relevante possibilitar uma ampla discussão acerca dos transtornos depressivos, além da mera abordagem sintomatológica, visando identificar situações de vulnerabilidade, possibilidades de prevenção e promoção da saúde e apontar estratégias terapêuticas que possam ir além do imediatismo farmacológico (MARGARIDO, 2015).

Desse modo, levando em conta a pertinência de se abordar o transtorno depressivo e a questão atual da medicalização do sofrimento psíquico, a presente pesquisa tem por objetivo

analisar criticamente o conteúdo do filme *Geração Prozac* (*Prozac Nation*) no que tange à representação do Transtorno Depressivo e ao uso contemporâneo dos antidepressivos.

Métodos

O presente estudo trata de uma pesquisa documental, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, que será realizado a partir de uma análise do filme *Geração Prozac*. Nesse âmbito, frisa-se que a análise de documentos caracterizados como narrativas cinematográficas constitui-se como um tipo de estudo amplamente realizado no campo das ciências humanas e sociais, com vistas a descrever fenômenos, compreender subjetividades e qualidades de fatos sociais, firmando-se como uma pesquisa relevante e elucidativa para debater temas contemporâneos (SOUZA, 2013; WEINMANN; EZEQUIEL, 2015).

Para o desenvolvimento do estudo, inicialmente foi consultado o livro *Cinema e Loucura: Conhecendo os transtornos mentais através dos filmes* (LANDEIRA-FERNANDEZ; CHANIAUX, 2010), visando indicações de narrativas cinematográficas que retratassem aspectos característicos do transtorno depressivo maior, envolvidos na discussão do uso de psicofármacos. Desse modo, foi escolhido o filme *Geração Prozac*.

A análise dos dados ocorreu a partir da narrativa do filme selecionado. Assim, a história foi dividida em trechos, nos quais foram enumerados os elementos centrais para a análise, sendo destacados os núcleos temáticos. A técnica adotada foi a análise de conteúdo proposta por Bardin.

A técnica da análise de conteúdo consiste em três etapas: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados e interpretações. Segundo a referida técnica, no primeiro momento, se dará a organização do material a ser analisado, posteriormente, na segunda etapa, ocorrerá a codificação por meio da determinação das unidades de registro e, na última fase, a categorização, agrupando elementos de características comuns, segundo pontos convergentes e divergentes (BARDIN, 2011).

Ao final da análise, os dados foram apresentados em forma de texto escrito, sendo ainda expressos aspectos relativos à ficha técnica do filme, bem como à sinopse e ao enredo, fornecendo uma visão geral inicial da matéria que foi analisada.

Resultados e Discussão

Ficha técnica do filme

O filme *Geração Prozac* (*Prozac Nation*) é de origem germânica-estadunidense, dirigido por Erik Skjoldbjærg e foi lançado em 2001, no idioma inglês, com aproximadamente 95 minutos de duração. A produção apresenta como elenco principal: Michelle Williams, Anne Heche, Jessica Lange, Jason Biggs e como protagonista Christina Ricci.

A referida película cinematográfica é classificada como um drama biográfico, uma vez que o roteiro foi uma adaptação do livro autobiográfico de Elizabeth Wurtzel – *Prozac Nation: Young and Depressed in America* – publicado em 1994 e considerado um *best-seller*, embora não tenha agradado a crítica em geral (KAKUTANI, 1994).

Esse aspecto deve-se, em parte, ao fato do livro e, posteriormente, do filme, abordarem a temática sensível do transtorno depressivo, aliado à prescrição de psicofármacos, o que gerou embates e opiniões dicotômicas no que diz respeito aos riscos de narrativas literárias e/ou cinematográficas moldarem opiniões não embasadas em fatos puramente concretos e experiências individuais, que não podem ser generalizadas para toda uma população com diagnóstico de transtorno depressivo (TUCKER, 1994).

Enredo da película cinematográfica

No que diz respeito ao enredo, o filme mostra a história de Lizzie, uma estudante da Universidade de Harvard, que sofre crises depressivas. Lizzie estuda Jornalismo e pretende lançar um livro. Contudo, Lizzie vive uma situação familiar conturbada, que contribui para inúmeros conflitos durante a infância e o início da idade adulta.

Quando ingressa na Universidade, inicialmente, a jovem apresenta dificuldades, no que tange às interações sociais, algo que já acontecia durante os anos escolares. Entretanto, paulatinamente, Lizzie aproxima-se de Ruby, sua colega de quarto, o que possibilita diversas vivências para a jovem introspectiva.

Ainda no primeiro ano, Lizzie recebe o “Prêmio Universitário de Jornalismo da revista Rolling Stone” por sua resenha publicada no *Harvard Crimson* sobre Lou Reed. Todavia, embora considerada uma jovem promissora, Lizzie passaria a viver um período particularmente conflituoso, indagando-se: “Como posso me livrar dos demônios de minha cabeça? [...] O que eu quero é alguém que entenda, mas eles não entendem. O que torna tudo insuportável.”

Certo dia, seu pai ausente resolve aparecer para uma visita, fato esse que reacende na mente de Lizzie o conflito entre os dois. Além disso, aficionada em ter uma escrita perfeita, ela começa a sentir dificuldade para dormir, crises de ansiedade, sentimentos de vazio, postura negligente com respeito ao autocuidado, impulsividade e conduta violenta. Desse modo, a jovem começa a demonstrar uma certa instabilidade, encarada por outros como emoções incontroladas e imprevisíveis.

Assim, Lizzie ainda passa a evidenciar comportamento suicida e abuso de álcool e de outras drogas, ao ponto de sua colega de quarto e melhor amiga, Ruby, juntamente com seus dois primeiros namorados, a levarem a uma psiquiatra, Diana Sterling, que prescreve para ela a fluoxetina – Prozac.

Categorias Temáticas

Visando a discussão do enredo da película *Geração Prozac*, o conteúdo do filme foi organizado em quatro categorias temáticas: “Infância e Conflitos familiares”; “Conquista da liberdade”; “Declínio e solidão” e “Busca pelo tratamento e rendição”.

Infância e conflitos familiares

Diante de todos os conflitos vivenciados durante o filme são nítidos os problemas que a personagem sofria no contexto do ambiente familiar. Elizabeth, em vários *flashbacks*, relembra algumas cenas de sua infância, em especial a relação conflituosa dos pais. Todavia, Elizabeth não sentia que tudo aquilo poderia contribuir para um futuro transtorno mental, advindo, em parte, do fato da personagem não aceitar a separação do pais e tampouco se sentir à vontade com a presença da mãe.

Um destaque que vale ser ressaltado dessa narrativa é o fato de todo o processo depressivo ter se iniciado após a personagem sair do ambiente familiar e estar vivenciando o final da adolescência, sendo esse um período de grandes mudanças e confrontações em vários níveis, tais como os deveres psicossociais e as mudanças no meio (WIDLE, 1992), conforme retratado no caso de Lizzie.

Assim, frente a todas essas mudanças, a protagonista encontrou sensações paradoxais de liberdade e de confronto, pois viu-se descoberta em um novo contexto social, porém nutrida por um sentimento de revolta consigo mesma e com seus familiares, imergindo em um período de profunda tristeza, que culminaria posteriormente no diagnóstico de transtorno depressivo, em uma fase de transição para a vida adulta.

Dessa forma, destacam-se, no caso de Lizzie, a ausência da família e a falta de afeto daquele que outrora a protegia como fatores que agravaram sua instabilidade emocional, basicamente com efeitos cumulativos a longo prazo. No filme, inclusive, percebe-se ainda um clima nada receptivo da personagem para com sua família, chegando quase a desprezar a mãe, e não aceitando sequer sua presença.

Essa relação, entre desencadeamento de transtornos mentais e ausência de suporte familiar, é largamente discutida na literatura. Conforme Baptista, Baptista & Torres (2006), o suporte familiar pode diminuir os efeitos de eventos estressantes do cotidiano. Ou seja, aqueles que teriam a ausência do suporte social ou familiar, estariam mais susceptíveis a apresentarem um distúrbio psicológico/psiquiátrico quando submetidos a eventos estressantes.

Além disso, de forma mais pontual, considerando a vivência de Lizzie, em uma importante pesquisa de revisão, Zavaschi (2003) reforçou que psicopatologias diagnosticadas na idade adulta podem ter sido originadas em virtude de eventos traumáticos na infância, como a perda de vínculos afetivos em casos de morte, de abandono e de separação. Assim, embora reflitam que essa relação deve ser considerada com cautela, sem negar aspectos multifatoriais no desencadeamento dos transtornos mentais – fatores de risco envolvidos nos eventos adversos e aspectos neurobiológicos –, os achados da pesquisa apontam para uma associação direta entre psicopatologia e traumas na infância.

Nesse âmbito, em recente pesquisa de Pinto, Alves & Maia (2015), buscou-se relacionar a presença de sintomas depressivos e tentativas de suicídio durante a idade adulta e a existência de experiências adversas, sendo elas: abuso emocional, físico e sexual; negligência física e emocional; familiares consumidores de substâncias; transtorno mental ou

suicídio na família; prisão de um membro familiar; violência doméstica contra a figura materna e divórcio entre os pais.

Desse modo, o estudo demonstrou que foi observada uma relação significativamente estatística entre a exposição às experiências adversas durante a infância e sintomas depressivos e tentativas de suicídio. Todavia, o fator: divórcio dos pais, representou apenas 5,8% da amostra (PINTO; ALVES; MAIA, 2015).

Nesse sentido, salienta-se, portanto, que a família pode representar uma ferramenta que vise fomentar a resiliência do indivíduo, funcionando como um padrão para enfrentamento ou mecanismo protetor frente aos eventos cotidianos adversos. No entanto, pode converter-se em fator de conflito (GAUY; ROCHA, 2014), culminando em elemento-chave para o desencadeamento de psicopatologias, tais como a depressão. Desse modo, frisa-se que essa associação dúbia no cerne das relações familiares é apresentada de forma contundente na vida de Lizzie, sendo condizente, no aspecto considerado, com as informações apresentadas na literatura especializada acerca da temática.

Conquista da liberdade

Em um primeiro momento, ao iniciar a vida universitária, vislumbrada pela conquista da liberdade, Lizzie sente-se bem. Essa fase é marcada por uma postura de descoberta, caracterizando-se notadamente por festas, uso de drogas, novas amizades, interesse e iniciação sexual e produtividade acadêmica. A protagonista vê-se livre do controle familiar, imergindo em um novo mundo, que não destoia dos achados de alguns estudos conduzidos no meio universitário.

Nesse ínterim, um estudo, que avaliou a tendência de uso de drogas no decorrer de 30 anos em jovens universitários da Inglaterra, concluiu que drogas ilícitas como a dietilamida do ácido lisérgico (LSD) e os seus derivados tiveram seu pico de uso durante os anos de 1978, sendo que nas últimas décadas houve um aumento significativo do uso da metilendioximetanfetamina (MDMA), popularmente conhecida como ecstasy, sendo vista como a droga mais usada entre essa classe de estudantes participantes do estudo (POPE JR.; IONESCU-PIOGGIA; POPE, 2001).

Essa problemática também foi abordada por Pelicioli et al. (2017). Os autores buscaram identificar a prevalência do perfil do consumo de álcool e a prática do beber pesado

episódico (BPE) com 619 estudantes de graduações da área da saúde. Os resultados evidenciaram que a prática do BPE correspondeu a 51,6%, um percentual elevado quando comparado com outros estudos. Entre as características do perfil dos universitários que esboçaram o BPE, os autores destacaram o fato de frequentarem festas semanalmente.

Declínio e Solidão

Entretanto, mesmo diante da sensação mascarada de liberdade, evidenciada por condutas de risco, posteriormente, a jovem Lizzie experimenta episódios recorrentes de solidão, de incompreensão e de improdutividade. Ela não consegue, assim, elaborar seus sentimentos e motivações, fragiliza suas relações familiares, bem como outras relações sociais, prejudicando ainda seu relacionamento com os amigos do campus.

Nesse momento, Lizzie começa a apresentar alguns sintomas característicos do transtorno depressivo, tais como: insônia, déficit no autocuidado, apatia, pessimismo, melancolia e agressividade. Destaca-se, nesse momento, a sensação de solidão da personagem, de total ausência de si mesma e empobrecimento do eu.

Algo também observado na conduta de Lizzie é o seu distanciamento das atividades rotineiras e a busca pelo isolamento. De forma consciente ou não, a protagonista também se sente marginalizada e negligenciada por seus amigos e familiares e, nesse contexto, a visita do pai torna a elaboração dos sentimentos um processo ainda mais desafiador para Lizzie, que já se encontra fragilizada.

Nesse sentido, destaca-se que a depressão em universitários não é um fenômeno incomum. Na pesquisa de Cremasco e Baptista (2017), foi destacado que, aproximadamente, 15% a 25% dos universitários desenvolverão algum transtorno mental, indicando a depressão como o mais recorrente e relevante, no aspecto epidemiológico.

Sobre os sintomas da depressão, a forma do filme representar o transtorno afetivo englobou algumas características clássicas para essa psicopatologia, conforme evidenciado na evolução narrativa da protagonista e apontadas pela APA (2013), tais como: anedonia, baixa autoestima, fadiga, distúrbios do sono, pessimismo, queda no autocuidado, prejuízo funcional e ideação suicida, sendo os dois últimos sintomas relacionados ao transtorno depressivo maior (TDM).

Nesse aspecto, como bem retratado no filme, o TDM é considerado um transtorno mental grave, que pode representar riscos diretos à integridade física do indivíduo. Esses riscos são agravados pela tendência ao isolamento, pela tristeza e pelo pessimismo persistente. Desse modo, alguns estudos apontam a necessidade do suporte social, assim como a participação de pessoas significativas no plano terapêutico, com vistas à remissão dos sintomas, sendo essa nuance também representada pela narrativa cinematográfica considerada (CARDOSO; BAPTISTA, 2015).

Nesse âmbito, acerca do risco ou da propensão ao suicídio em universitários, Cremasco e Baptista (2017), buscaram investigar os índices de depressão e os motivos para viver em acadêmicos de Psicologia. Os resultados da pesquisa apontaram que, entre os 77 graduandos de psicologia que participaram do estudo, 26,13% encaravam o suicídio como uma forma de acabar com a dor/sofrimento e 20,72% como uma incapacidade de lidar com problemas. Outras ideias que emergiram foram: fuga, desesperança, e muitos acadêmicos associaram o suicídio à depressão. Outras ideias, menos representativas na amostra, porém identificadas, foram: ausência de religião, egoísmo, fraqueza e covardia.

Ainda sobre esse aspecto, em importante reflexão acerca do suicídio entre universitários, Dutra (2012) destaca a necessidade de maiores investigações relacionadas aos motivos que levam jovens acadêmicos a cometerem suicídio, em alguns casos, poucos períodos após o ingresso no tão sonhado curso de graduação, provavelmente evidenciando um conflito entre idealizações, cobranças e expectativas, atreladas ao vazio existencial contemporâneo.

Vale destacar também os sentimentos dicotômicos de Lizzie, uma vez que se depara com um sofrimento real, que julga inexplicável e, por esse fato, possivelmente inexistente, na perspectiva da personagem. Esse aspecto também é largamente observado em pacientes com transtorno depressivo.

Segundo Beck e Alford (2009), esses paradoxos repousam no próprio cerne da depressão e estão associados, também, à incompreensão de sua etiologia. Assim, salienta-se que as atuais teorias para o desencadeamento da depressão suscitam mais questionamentos do que esclarecimentos, estando os acometidos pelo transtorno depressivo alocados em uma espécie de limbo social e mental, de onde ora julgam-se enfermos e ora julgam-se incapazes.

Essas sensações dicotômicas podem culminar diretamente na não aceitação do transtorno, inibir a busca por ajuda profissional ou prejudicar substancialmente o plano terapêutico, conforme expresso na narrativa de Lizzie, auxiliando-nos a compreender de

forma prática, pelo menos em parte, as sensações vivenciadas por pacientes depressivos e tão largamente relatadas na literatura. Por essa razão, as experiências da referida protagonista mostram-se úteis na representação do transtorno.

Busca pelo tratamento e rendição

A partir dos incentivos de sua amiga e companheira de quarto, Lizzie passa a procurar auxílio médico para lidar com suas angústias. No primeiro momento, ressalta-se que a personagem demonstra incredulidade no que diz respeito ao seu quadro clínico. Posteriormente, em consulta com a psiquiatra Diana Sterling, Lizzie relata a ocorrência de comportamento suicida, insônia, automutilação e abuso de álcool e outras drogas.

Diante das expressões da jovem, a psiquiatra prescreve a medicação psicotrópica fluoxetina, ou Prozac, considerada, à época, a medicação mais indicada para o tratamento de pessoas com diagnóstico de depressão.

A partir desse momento, e com o auxílio da terapia, Lizzie reorganiza seus sentimentos e busca ferramentas para suplantar seus problemas. No filme, retrata-se que a intervenção medicamentosa apresenta efeitos benéficos para a paciente. Assim, nesse período de tratamento farmacológico, a personagem começa a refletir sobre si mesma, retoma sua produção acadêmica, além de apresentar mudança no estado de humor, antes melancólico e livre de propósitos e agora notadamente otimista e perceptivo, inclusive sensível aos sentimentos e problemas de outros.

Além disso, o filme também traz uma reflexão sobre os efeitos da medicação no organismo, assim como evidencia os fatores biológicos do transtorno, apresentando-o como algo que necessita ser debatido e analisado criticamente e profissionalmente, no âmbito assistencial.

Com uma forte disseminação, no período 1985-2000, o Prozac ocupou por anos o patamar de medicamento mais utilizado para o tratamento da depressão no mundo. Posteriormente, a medicação incorporou-se ao plano terapêutico de uma vasta gama de transtornos mentais, tais como transtornos de ansiedade e alimentares, extrapolando o patamar de fármaco para transtorno depressivo, mostrando-se seguro e resolutivo, a despeito das críticas, quando comparado a outros princípios ativos de fármacos antidepressivos (LOPES; YAPHE; RIBAS, 2014).

Todavia, Stahl (2014) também salienta que apenas um terço dos pacientes obtiveram remissão dos sintomas com a adoção da primeira opção terapêutica farmacológica e dois terços obtiveram resultados positivos após até doze meses de tratamento. Contudo, alguns sintomas da depressão podem persistir após a terapêutica medicamentosa, tais como: insônia, fadiga, problemas de concentração e volição, com influências nítidas das características e circunstâncias pessoais dos pacientes – sintomas expressos por Lizzie durante a película.

Em contrapartida, alguns estudos, que buscaram quantificar a eficácia terapêutica dos antidepressivos, demonstraram que a Fluoxetina, de fato, apresentou relevância terapêutica estatisticamente significativa quando comparada a outros antidepressivos prescritos para jovens com transtorno depressivo e ideação suicida, tal como a pesquisa de Boylan, Romero e Birmaher (2007). Além disso, fármacos da mesma classe, ISRS, como a sertalina e a paroxetina, evidenciaram uma melhora clínica em jovens quando comparados ao placebo, mas não apresentaram relevância estatística (BIRMAHER; BRENT, 2005).

Conseqüentemente, Stahl (2014) aponta que antidepressivos, como a Fluoxetina, mostraram-se úteis na remissão de sintomas depressivos, em especial os sintomas críticos de ideação suicida, retardo psicomotor e humor deprimido, relacionados ao TDM e representado no filme.

Frisa-se ainda que o uso da Fluoxetina, de fato, pode ser observado entre estudantes universitários, embora o foco das pesquisas referentes ao uso de substâncias psicoativas entre graduandos direcione-se mais amplamente para o uso de álcool ou de substâncias ilícitas. Portanto, nas pesquisas conduzidas em território nacional que investigaram o uso de psicofármacos entre graduandos, a Fluoxetina, enquanto princípio ativo do Prozac, foi a mais prevalente na classe dos antidepressivos prescritos (RIBEIRO et al., 2014).

Vale frisar também um momento em que Lizzie reflete sobre seu tratamento medicamentoso, pontuando que, em virtude da sensação de bem-estar ser proporcionada por uma intervenção farmacológica, é necessário, paulatinamente, buscar métodos alternativos de enfrentamento que possam proporcionar resiliência.

No filme ainda são retratados conceitos farmacológicos importantes, no que tange aos efeitos colaterais do fármaco, bem como ao conceito de desmame terapêutico, notoriamente relevante para resguardar o paciente do efeito rebote, comum em casos de interrupção abrupta do tratamento com psicofármacos e que pode representar um risco real para o paciente quando não há um manejo sintomatológico adequado.

As reflexões de Lizzie são válidas para o contexto atual, diante da acentuada e crescente prescrição de psicofármacos para lidar com o sofrimento, em detrimento de outras abordagens terapêuticas, sendo a maioria das prescrições de psicofármacos realizada por médicos sem formação específica em Saúde Mental (FERRAZZA et al., 2010). Nesse aspecto, Vizotto e Ferraza (2017) destacam que a visão biomédica e mecanicista contribuiu substancialmente para a adoção de práticas terapêuticas verticalizadas, medicamentosas e imediatistas, que apenas fomentam a crescente medicalização do indivíduo.

Sobre as pontuações realizadas pela protagonista, pode-se dizer que Lizzie demonstra um padrão incomum, ou “fora da curva”, de racionalização e de criticidade mediante o uso do Prozac, embora renda-se, no final, ainda que momentaneamente, à utilização do referido medicamento, preservando a reflexão de que é necessário desvencilhar-se gradativamente dele. De fato, são poucos os universitários que utilizam psicofármacos e refletem seriamente acerca dos impactos emocionais e físicos atrelados ao uso dessas substâncias psicoativas (RIBEIRO et al., 2014).

Portanto, a personagem central levanta questionamentos relevantes e instiga-nos a refletir: quando utilizamos antidepressivos, alcançamos de fato uma cura, ou ela sempre estará dependente do consumo de uma substância, libertamo-nos ou aprisionamo-nos? Existe uma cura real, quando se fala em transtornos depressivos?

Sabe-se que os questionamentos de Lizzie não possuem uma base sólida de elucidação até os nossos dias. Entretanto, novas pesquisas visam contribuir com o campo de conhecimentos acerca da etiologia da depressão, bem como dos possíveis tratamentos para o transtorno, com foco não apenas na vertente farmacológica, mas também psicoterapêutica.

Considerações Finais

A análise crítica do enredo e sua representação possibilitou observar os traços característicos do transtorno depressivo, notoriamente presentes no roteiro, ressaltando sintomas clássicos do transtorno depressivo maior, além de suscitar questionamentos relevantes no âmbito da medicalização do sofrimento, da prescrição de antidepressivos e de sua eficácia terapêutica.

Desse modo, pode-se dizer que Geração Prozac, enquanto película cinematográfica, mostrou-se um recurso eficaz para fomentar a discussão contemporânea relativa à prescrição e

ao uso desenfreado de psicofármacos, inclusive entre jovens, em uma sociedade imediatista e afeita aos tratamentos verticalizados, não questionadora e apática, sendo, portanto, um filme relevante para ampliar discussões no meio acadêmico, tornando possível ainda vislumbrar ações com foco para a prevenção do uso abusivo de psicofármacos e para a promoção da saúde entre universitários, com contribuições diretas à Psicopatologia e à Psicofarmacologia.

Referências

APA. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** (DSM-V). Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP). OMS: **depressão será a doença mais comum do mundo em 2030**. Disponível em: <<http://abp.org.br/2011/medicos/clippingsis/exibClipping/?clipping=18917>>. Último Acesso em: 04 de outubro de 2017.

BAPTISTA, Makilim Nunes; BAPTISTA, Adriana Said Daher; TORRES, Erika Cristina Rodrigues. Associação entre suporte social, depressão e ansiedade em gestantes. **Psic: Revista da Vetor Editora**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 39-48, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BECK, Aaron T.; ALFORD, Brad A. **Depression: Causes and treatment**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2009.

BIRMAHER Boris, BRENT David. Should we use antidepressants for the treatment of major depressive disorder in children and adolescents? **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 89-90, 2005.

BOYLAN Khrista; ROMERO Soledad; BIRMAHER Boris. Psychopharmacologic treatment of pediatric major depressive disorder. **Psychopharmacology**, Berlin, n. 191, v. 1. p. 27-38, 2006.

CARDOSO, Hugo Ferrari; BAPTISTA, Makilim Nunes. Evidência de Validade para a Escala de Percepção do Suporte Social (Versão Adulta) - EPSUS-A: um Estudo Correlacional. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 946-958, 2015.

CREMASCO, Gabriela da Silva; BAPTISTA, Makilim Nunes. Depressão, motivos para viver e o significado do suicídio em graduandos do curso de psicologia. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 22-37, 2017.

DUTRA, Elza. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 924-937, 2012.

FERRAZZA, Daniele de Andrade et al. A banalização da prescrição de psicofármacos em um ambulatório de saúde mental. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 47, p. 381-390, 2010.

GAUY, Fabiana Vieira; ROCHA, Marina Monzani da. Manifestação clínica, modelos de classificação e fatores de risco/proteção para psicopatologias na infância e adolescência. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 4, p. 783-793, 2014.

KAKUTANI, MICHIKO. **Books of the times: The Examined Life Is Not Worth Living Either**. The New York Times. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1994/09/20/books/books-of-the-times-the-examined-life-is-not-worth-living-either.html>.

LANDEIRA-FERNANDEZ, Jesus; CHENIAUX, Elie. **Cinema e loucura**: conhecendo os transtornos mentais através dos filmes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LOPES, Rita; YAPHE, John; RIBAS, Maria José. Prescrição de psicofármacos nos cuidados de saúde primários no Porto: estudo transversal. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, Lisboa, v. 30, n. 6, p. 368-376, 2014.

MARGARIDO, Filipe Barbosa. A banalização do uso de ansiolíticos e antidepressivos. **Encontro: Revista de Psicologia**, Santo André, v. 15, n. 22, p. 131-146, 2015.

MORAES, Maria Helena et al. Depressão e suicídio no filme "As Horas". **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 83-92, 2006.

ONU. **Depressão é tema de campanha da OMS para Dia Mundial da Saúde de 2017**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/depressao-e-tema-de-campanha-da-oms-para-dia-mundial-da-saude-de-2017/>.

PELICIOLO, Marina et al. Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. 150-156, 2017.

PINTO, Vanessa Cristina Pires; FERREIRA, Joana Cardoso Alves; MAIA, Ângela Costa. Adversidade na infância prediz sintomas depressivos e tentativas de suicídio em mulheres adultas portuguesas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, 2015.

POPE JR, Harrison G.; IONESCU-PIOGGIA, Martin; POPE, Kimberly W. Drug use and life style among college undergraduates: a 30-year longitudinal study. **American journal of psychiatry**, Arlington, v. 158, n. 9, p. 1519-1521, 2001.

RIBEIRO, Aline Granada et al. Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1825-1833, 2014.

SOUZA, Kátia Ovídia José. Análise cinematográfica do filme "O Fantasma da Ópera" segundo a psicologia junguiana. **Fractal, Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 177-188, 2013.

STAHL, S. **Psicofarmacologia: Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

TUCKER, Ken. **Rambunctious With Tears**. The New York Times. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1994/09/25/books/rambunctious-with-tears.html>.

VIZOTTO, Luana Paula; FERRAZZA, Daniele de Andrade. A infância na berlinda: Sobre rotulações diagnósticas ea banalização da prescrição de psicofármacos. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 22, n. 2, p. 214-224, 2017.

WEINMANN, Amadeu de Oliveira; EZEQUIEL, Verônica da Silva. Encontros sinistros: uma análise do filme Cisne negro. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 91-104, 2015.

ZAVASCHI, Maria Lucrécia Scherer. **Associação entre depressão na vida adulta e trauma psicológico na infância**. Porto Alegre: UFRS, 2003. 76f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Psiquiatria. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

AMARO, Eryca Renata Pereira; ALVES, Dailon de Araújo; AGUIAR, Sâmara Gurgel; ALBUQUERQUE, Grayce Alencar; OLIVEIRA, Dayanne Rakelly de; BELTRÃO, Izabel Cristina Santiago Lemos de. Geração Prozac: Reflexões Acerca da Depressão e do Uso de Antidepressivos Mediante uma Narrativa Cinematográfica. **Id on Line Rev.Mult.Psic.**, Outubro/2020, vol.14, n.52, p. 428-441. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 16/09/2020;

Aceito: 24/09/2020.